

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACAREÍ

Souza, Patrícia G. Franco de ¹, Cardoso, Maria Angélica Gargione.²

¹Universidade do Vale do Paraíba/Unidade Villa Branca, Estrada Municipal do Limoeiro 250, patriciagfs@uol.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação, Av. Shishima Hifumi 2911 –Urbanova, magcard@univap.br

Resumo - As doenças sexualmente transmissíveis são moléstias transmissíveis que passam diretamente de pessoa para pessoa através das relações sexuais sem o uso de preservativos. Ocorrem freqüentemente na faixa etária de 15 a 30 anos, cuja atividade sexual é maior, porém qualquer indivíduo que tenha contato sexual sem utilizar o preservativo com alguém que tenha alguma DST, é vítima em potencial. Embora muitas dessas doenças possam ser evitadas com procedimentos bem simples e cuidadosos, elas ainda afetam milhões de pessoas a cada ano. A AIDS é ainda considerada a única DST importante, mas existem muitas outras que podem causar disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de bebês prematuros com problemas de saúde, deficiência física e mental, alguns tipos de cânceres e até mesmo a morte. Neste trabalho relacionamos as DSTs transmissíveis mais comuns no município de Jacareí/SP, onde veremos que o número de casos notificados das doenças vem tendo um aumento preocupante nos últimos anos.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis (DST), transmissão, preservativos.

Área do Conhecimento: Microbiologia

Introdução

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são freqüentes em todo o mundo [9]. São caracterizadas como moléstias transmissíveis que passam diretamente de pessoa para pessoa através das relações sexuais [10], sem o uso de preservativos. Antigamente eram conhecidas como *doenças venéreas* (de Vênus, a deusa romana do amor) [7]. Também podem ser conhecidas como doenças sexuais, doenças de rua, doenças do mundo. São doenças não só dos tratos reprodutor ou urinário, mas também da pele, membranas das mucosas, sangue, sistemas linfático e digestivo, e muitas outras áreas do corpo [3].

As DST foram reconhecidas desde longa data, porém durante muito tempo a sua diferenciação etiológica permaneceu confusa [2]. Lesões seguramente sífilíticas foram encontradas em ossos de esqueletos pré-históricos. A gonorréia já era referida na Bíblia, num de seus livros mais antigos, o Levítico, que segundo a tradição foi descrito no tempo de Moisés, cerca de 1250 anos antes de Cristo [10]. Elas ocorrem freqüentemente na faixa etária de 15 a 30 anos, cuja atividade sexual é maior, porém qualquer indivíduo que tenha contato sexual com alguém que tenha alguma DST, sem utilizar o preservativo, é vítima em potencial. Em geral, quanto maior for o número de parceiros, mais facilmente uma DST pode ser adquirida [7], além

de aumentar em até 18 vezes a chance de contrair o HIV [1].

A propagação de muitas doenças sexualmente transmitidas está, atualmente, fora de controle. Embora muitas dessas doenças possam ser evitadas com procedimentos simples e cuidadosos, elas ainda afetam milhões de pessoas a cada ano [7].

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2005), ocorrem no Brasil cerca de 12 milhões de casos de DST por ano. Como a notificação desses casos não é compulsória e cerca de 70% das pessoas com alguma doença sexualmente transmissível buscam tratamento em farmácias, o número de casos notificados fica muito abaixo da estimativa da OMS.

O problema é agravado pela grande quantidade de indivíduos que se automedica, resultando em aumento da resistência antimicrobiana podendo levar a quadros subclínicos que mantêm esses indivíduos como transmissores do agente etiológico. Outro aspecto relacionado à alta prevalência das DST é que freqüentemente as orientações dadas aos pacientes não contemplam atitudes capazes de prevenir a reincidência da doença e não tratam os parceiros [4].

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão entre as cinco principais causas de procura por serviço de saúde e podem provocar sérias complicações [4], tais como: disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de bebês prematuros com problemas de saúde, deficiência

física e mental, alguns tipos de câncer e até mesmo a morte, se não tratadas [5].

No município de Jacareí muitas dessas doenças ocorrem frequentemente, sendo que é preocupante perceber que o número de casos notificados de pessoas contaminadas por algumas das *DSTs* está aumentando nos últimos anos.

Materiais e Métodos

No presente trabalho foi realizado um levantamento no número de casos notificados de indivíduos contaminados por *DSTs*, no período de 1994 à 2004 na cidade de Jacareí, SP. Esses dados foram gentilmente cedidos pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica do município acima citado com a permissão do Dr. Ricardo Buchaul, responsável por esse departamento.

Resultados

Os resultados encontrados estão expressos na FIGURA 1 e mostram a presença de casos notificados de pessoas contaminadas por algum tipo de *DST*, entre elas a *AIDS*, candidíase, clamídia, condiloma acuminado, gardnerella, gonorréia, herpes, sífilis, tricomoníase. A figura mostra o tipo de doença e o número de pessoas contaminadas, no período de dez anos.

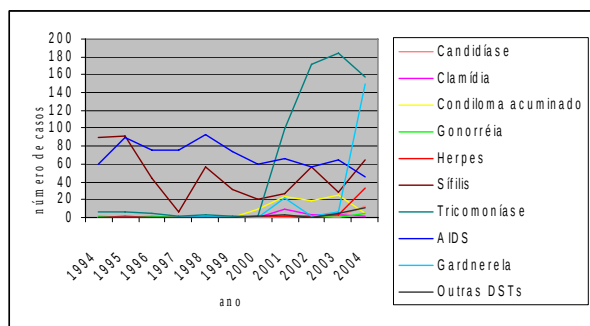


FIGURA 1 - Casos notificados de *DSTs* no município de Jacareí.

Das 9 *DSTs* listadas a sífilis e a *AIDS* são aquelas que apresentam o maior número de casos, com maior incidência no ano de 1995, ilustrado na FIGURA 2. Porém a tricomoníase teve um grande aumento a partir do ano de 2001, seguida pela gardnerella, podendo ser considerada a *DST* mais comum dos últimos anos, como mostra a FIGURA 3.

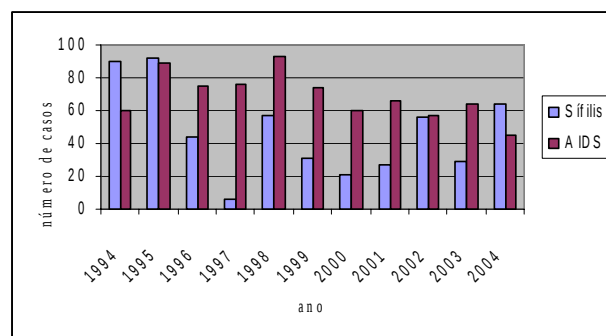


FIGURA 2 – Doenças transmissíveis com maior número de casos no período de 1994 à 2004.

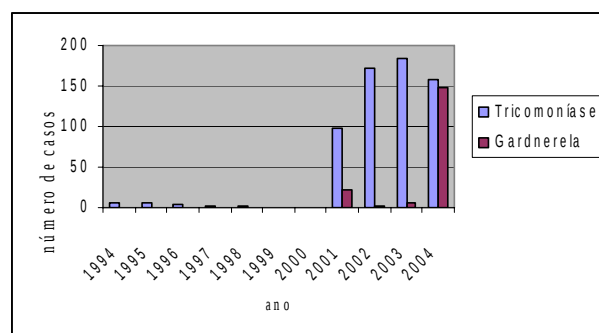


FIGURA 3 – Doenças sexualmente transmissíveis que tiveram grande aumento nos últimos anos.

O número das outras *DSTs* são bem menores e estão expressos na FIGURA 4. Contudo todas elas foram agravadas a partir do ano de 2001, o que pode relatar uma possibilidade de aumento dessas doenças nos próximos anos.

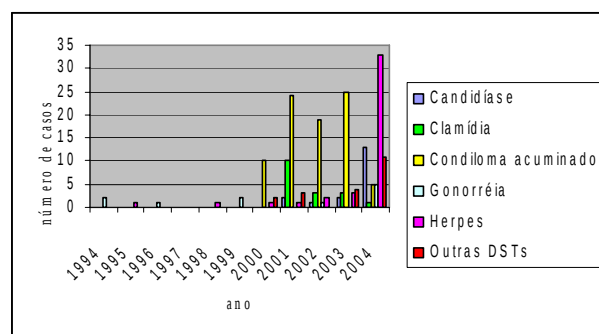


FIGURA 4 – Doenças sexualmente transmissíveis de menor incidência, no período de 1994 à 2004.

Discussão

O estudo aponta um aumento significativo no total de *DSTs* no decorrer dos anos, exceto na *AIDS*, que também teve um aumento porém sua incidência nos últimos tempos caiu em relação a alguns anos. Isso talvez devido ao fato do tratamento para essa doença ter se mostrado mais eficaz com o uso de coquetéis antivirais.

A falta de vacinas contra essas doenças, também é um fator importante, já que esse tipo de controle não pode ser feito. Assim sendo, são necessários outros métodos para controlar a transmissão dessas doenças. Isso inclui medidas de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis envolvendo toda a população e as entidades públicas. A mais importante, sem dúvida, é o uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina), principalmente em pessoas com elevado número de parceiros sexuais. Entretanto o ideal seria evitar ter relações sexuais com mais de uma pessoa. A variação de parceiros numa relação desprotegida aumenta a chance do indivíduo adquirir qualquer *DST* além de aumentar até 18 vezes a chance de contrair o *HIV* [1].

Um programa efetivo de educação da sociedade também é bastante importante. Isso envolve métodos que enfatizem as sérias consequências clínicas das *DSTs* e que descrevam como os riscos de contrair essas doenças podem ser minimizadas. Essa ação educativa deve atingir mestres, pais e principalmente os jovens, com idade entre 14 e 25 anos, que representa o grupo mais atingido por essas doenças. A informação sobre o modo de transmissão permite a prevenção de modo correto. O conhecimento de sinais e sintomas propicia a busca imediata de atendimento e tratamento. Essas informações podem ser transmitidas através de palestras em escolas, na comunidade, reportagens em jornais, etc [10].

As pessoas que apresentam alguma alteração no aparelho genital tanto feminino como o masculino, suspeitando de serem portadoras de alguma *DST*, devem procurar imediatamente uma orientação médica e seguir rigorosamente as indicações. É extremamente importante que essas pessoas procurem o tratamento adequado, tomando a medicação corretamente. Muitas pessoas fazem a auto-medicação, ou seja, compram o fármaco e utilizam por conta própria. Além dos riscos de ingerir um medicamento inadequado e sem o conhecimento dos seus potenciais efeitos colaterais, existe o risco de camuflar a doença, quando o medicamento, por alguma de suas ações, promover apenas uma melhora dos sintomas, sem determinar a sua cura definitiva, continuando a contaminar outros parceiros sexuais. Portanto, quanto mais rápido a pessoa acometida com a doença buscar o tratamento adequado, mais fácil e simples será a cura [5].

Vale lembrar que os postos de saúde distribuem gratuitamente os preservativos, o atendimento médico e os medicamentos necessários, para as pessoas que não têm condições de um tratamento particular [8].

Conclusão

A revisão da literatura permitiu um aprofundamento detalhado de algumas das doenças sexualmente transmissíveis. Mesmo com a modernidade e a tecnologia nos tempos de hoje, muitas pessoas encontram-se contaminadas, sendo que esse número tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, tendo como base a população da cidade de Jacareí-SP. Proteção e informação são essenciais para a diminuição do risco de contágio além do tratamento correto.

Referências

- [1] AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. Internet site address: <http://www.agenciaaids.com.br/> acessado em 24/06/2005.
- [2] BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1953.
- [3] BURTON, G.R.W. ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- [4] CARRET, M.L.V. FASSA, A.C.G. SILVEIRA, D.S. BERTOLDI A.D. HALLAL, P.C. **Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco**. Rev. Saúde Pública v.38 n.1 São Paulo fev. 2004.
- [5] DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Internet site address: <http://www.dst.com.br/> acessado em 24/06/2005.
- [6] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Internet site address: <http://www.aids.gov.br/> acessado em 24/03/2005.
- [7] PELCZAR JR., M. J. CHAN, E.C.S. KRIEG, N.R. **Microbiologia Conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- [8] SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Internet site address: <http://www.saude.sp.gov.br/> acessado em 24/06/2005.
- [9] SILVEIRA, M.F. BÉRIA, J.U. HORTA, B.L. TOMASI, E. **Autopercepção de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e Aids em mulheres**. Rev. Saúde Pública v.36 n.6 São Paulo, dez. 2002.
- [10] STEFANI, A. CARVALHO, C.P. **Biologia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc Luzzatto, 1996.

